

Roberto Gomes da Costa (Org.)

Interpretação Esotérica do Evangelho de São Mateus



Capítulo V

○ Sermão da Montanha

Fraternidade Rosacruz
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Associado a The Rosicrucian Fellowship

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

(Compilada por Roberto Gomes da Costa de textos de Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott)

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

CAPÍTULO 5

O Sermão da Montanha

No seu livro *New Age Bible Interpretation, Volume V, Chapter VII*, Corinne Heline escreveu uma nota introdutória sobre o Sermão da Montanha que, segundo ela, tem um lugar de destaque no Novo Testamento da mesma importância que tiveram os Dez Mandamentos no Antigo Testamento. Nessa nota ela comenta que os Dez Mandamentos foram Leis externas impostas ao ser humano que deveria obedecê-las sob o látigo do medo. O Sermão da Montanha contém as Leis do Amor que o ser humano deve inscrever em seu coração e lavar em sua testa, como disse o apóstolo Paulo. O tema de sua sublime mensagem é o Amor e os pensamentos que o Mestre expressa nele formam o arcabouço de Seus Ensinamentos e de Seu viver. A humanidade ainda não começou a viver esses preceitos espirituais porque ainda não aprendeu que o maior de todos os poderes é o Amor. Só poderemos seguir Seus passos se aprendermos a viver uma vida de amor.

Prosseguindo, Corinne diz que todos os conselhos e admoestações dadas por Cristo requerem o cultivo do transcendente poder do Amor para sua realização com sucesso. Cristo explicou a Seus Discípulos que, de modo a alcançar esse estado de perfeição, eles deveriam aprender a cultivar as qualidades ativas da humildade, da compaixão e da pureza junto com um intenso desejo de justiça e de coragem até mesmo quando sofressem um martírio. Diz Heline que, com a possível exceção de João e de Judas, cada um deles, após Ele, sofreu o martírio da morte na cruz.

O cumprimento dos Ensinamentos dados por Cristo requer uma total renúncia de si mesmo, um completo autocontrole e o despertar e a plena utilização do Amor como nota chave predominante da vida, ideal elevadíssimo que somente aqueles totalmente consagrados à vida espiritual são capazes de alcançar.

Há muitas especulações sobre a segunda vinda de Cristo, diz Heline. Mas o Esoterismo ensina que Cristo retornará somente quando a humanidade tiver aprendido a por em prática em sua vida diária as grandes verdades espirituais expressas pelo Sermão da Montanha. Essa prática é a única garantia para a construção do corpo alma, requisito necessário para que encontremos o Senhor "nos ares", conforme nos diz a Bíblia.

O primeiro versículo do Capítulo 5 do Evangelho de São Mateus diz: *"Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e, como se assentasse, aproximaram-se Seus Discípulos e Ele passou a ensiná-los."* John Scott interpreta esse trecho do Evangelho dizendo que uma montanha representa um lugar de elevada consciência espiritual, indicando realmente o lugar da Iniciação. Isso significa que o Sermão da Montanha só é inteiramente compreendido por aqueles com percepção espiritual. O texto é, portanto, somente um veículo para o significado espiritual que se encontram oculto.

Corinne Heline confirma essa interpretação, na obra acima citada, dizendo que a montanha simboliza os planos internos onde estão localizados os Templos de Mistério. As organizações no plano físico como igrejas, escolas, grupos de estudo são apenas agências preparatórias cujo objetivo é o preparar os discípulos para poderem realizar o seu trabalho espiritual. O trabalho espiritual em si foge, no entanto, do escopo dessas agências. Ninguém se inicia espiritualmente apenas por se tornar um membro de uma organização. A Iniciação se inicia quando um aspirante é chamado por seu Mestre Espiritual. Heline diz ainda que Cristo escolheu Seus Discípulos que O seguiram até a montanha. Seus corpos deixaram de ser uma prisão para eles e se tornaram livres para trabalhar com Cristo nos planos internos, assim como um irmão mais jovem segue um Irmão Maior que o instrui e supervisiona suas atividades nos mundos espirituais.

Heline prossegue dizendo: “Todos os mais importantes trabalhos do Mestre têm ambos os significados, esotérico e exotérico. As massas não estão prontas para os significados esotéricos do Sermão da Montanha; não são nem capazes de recebê-los com o coração. Somente intelectualmente o ser humano contemporâneo pode ter acesso a seus preceitos”.

Heline, para confirmar que essas verdades ocultas não eram para as multidões, cita o Capítulo 7, versículo 29 do Evangelho de São Mateus, que diz: “Ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas”. Completa Heline que Ele as ensinava a partir de Sua própria experiência e não a partir de escritos, como os que meramente repetem o que outros disseram. Cabe aqui uma reflexão de todos nós, estudantes e probacionistas, que estamos nessa mesma condição de apenas podermos repetir o legado dos pioneiros até que tenhamos condição de transmitir verdades espirituais vividas de fato, se a mera repetição dos Ensinamentos é válida. O autor destas linhas considera válido repeti-las, mesmo sem serem verdades espirituais plenamente vividas tanto por quem fala como por quem ouve, pois a repetição, além de ser uma chave para o desenvolvimento do corpo vital, que é o veículo de cuja parte superior será formado o corpo alma, contribui para a pacificação da mente, tornando-a mais suscetível ao controle do Eu Superior e deixando mais espaço para o coração trabalhar.

As Bem-aventuranças

“Bem aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.” Segundo John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, os humildes de espírito representam aqueles que não mostram orgulho ou vaidades por suas conquistas e realizações na Terra, mas que seguem através da vida de forma humilde e modesta, amando e servindo seus irmãos. Os que têm olhos de ver nunca se tornam orgulhosos em espírito, porque estão cientes da majestade e resplendor dos planos superiores e de quanto têm de caminhar e trabalhar para chegarem aos planos mais altos.

Corinne Heline destaca que a nota chave dessa bem-aventurança é a humildade por parte de quem reconhece o Poder de Cristo de controlar todas as manifestações e fenômenos sobre a Terra. O planeta correlacionado a essa bem-aventurança é Mercúrio, em que a humildade se expressa por meio de uma mente cristianizada.

“Bem aventurados os que choram, porque serão consolados.” John Scott nos diz que todos os que perseguem o caminho espiritual conhecem as dificuldades e os sofrimentos que os fazem chorar enquanto aspiram à vida superior. Esses serão abençoados pelo trabalho feito e recomfortados por seus resultados.

Helene diz que a nota chave dessa bem-aventurança é o ato de confortar. Segundo ela, as lamentações dizem respeito somente ao presente estágio de desenvolvimento. A elevação da consciência do ser humano a uma consciência cristianizada trará a Paz que ultrapassa todo o entendimento. O planeta correlacionado com essa bem-aventurança é Vênus, pois o amor é o antídoto do mal.

“Bem aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.” Explica John Scott que quem estuda a Filosofia Rosacruz sabe que a Terra é um Espírito cristalizado, cujas condições se tornarão cada vez mais etéreas e sutis até que alcancemos as condições mais elevadas tais como as que prevaleciam no Jardim do Éden. É essa futura Terra que nós herdaremos, como fruto do esforço coletivo de espiritualização.

A nota chave desta bem-aventurança, segundo Helene, é a mansidão ou a impessoalidade, ou seja, aquela renúncia do ser ganha por meio do Getsêmane e transformada após na consciência da Ascensão. Helene correlaciona essa bem-aventurança com a Lua, que atrai e faz crescer. Nosso Ritual das luas Cheia e Nova para os probacionistas esclarece a importância da Lua no crescimento espiritual.

“Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.” Segundo John Scott, os aspirantes à vida superior desejam ardentemente chegar a essa condição espiritual de plena justiça e estão, portanto, famintos e sedentos por alcançá-la. Assim conseguirão, se permanecerem fiéis aos seus objetivos.

Corinne Helene diz que a nota chave dessa bem-aventurança é a de se considerar Deus sempre em primeiro lugar, que é um poder do Adepto. O planeta correlacionado a essa bem-aventurança é Urano, um anseio divino para o que é superior. A paixão se torna compaixão, o egoísmo altruísmo, e a meta é a de todos por um e um por todos.

“Bem aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.” Para John Scott, os misericordiosos que alcançarão misericórdia representam aqueles que, sujeitos à Lei de Causa e Efeito, serão capazes de agregar aos seus atos um dos maiores valores dados por Cristo, o Amor. É muito comum associarmos a Lei de Causa e Efeito somente à expiação de nossos erros e pecados. Mas essa Lei opera também na retribuição do bem praticado, o que ocorre no Primeiro Céu após a nossa morte. O esforço humano de imitar a Cristo nos leva ao cumprimento da Lei de Causa e Efeito nos seus aspectos mais sublimes, docemente enfatizados por São Francisco na frase “é dando que recebemos”.

A nota chave para essa bem-aventurança, para Helene é a misericórdia, a compaixão de origem divina que se manifesta em todos os planos. O planeta correlacionado é Júpiter, o planeta da bondade e da benevolência. O raio de Júpiter da misericórdia e da compaixão atrai para o ser benefícios de mesma natureza, confirmando a visão mais elevada acima exposta da Lei de Causa e Efeito.

“Bem aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.” John Scott diz que os que têm olhos de ver sabem que somente aqueles que vibram em elevadas e puras frequências são capazes de se sintonizarem com os mundos celestiais. Não podemos, pois, ter consciência de Deus a não ser que possuamos os seus atributos, representados pelo Amor, pela Verdade e pela Pureza.

Helene diz que a nota chave dessa bem-aventurança é a pureza através da transmutação. O planeta correlacionado é Marte, cujo principal trabalho no desenvolvimento espiritual é a transmutação. Lembremos que um dos signos regidos por Marte é Escorpião, o signo da regeneração.

“Bem aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” Diz John Scott que o que distingue os estudantes avançados dos demais são o equilíbrio e a paz interiores. Ter a Paz interior é requisito fundamental para poder irradiá-la ao ambiente e aos demais. É quando silenciamos a personalidade e alcançamos a Paz interior é que podemos ouvir a voz silenciosa que nos fala de dentro e mostra que, de fato, somos filhos de Deus.

Para Heline, a nota chave associada é a harmonia, a lei subjacente a todos os trabalhos construtivos do Adepto. O astro correlacionado é o próprio Sol. O Sol é a vibração de Cristo sobre a Terra. Só quando o Cristo interno é despertado alcançamos a perfeita Paz.

“Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.” Quando vivemos no Mundo Físico sem a ele pertencermos iremos passar por muitos Getsêmanis. A desarmonia e o egoísmo das pessoas de mente materialista nos fazem sofrer. As atmosferas criadas pela bebida, pelo fumo e por muitas outras condições não condizentes com os valores espirituais serão desagradáveis para nós, contrastando com a beleza do espiritual, que é a meta do aspirante.

Corinne Heline explica que a nota chave associada é a perseguição, o mais sutil de todos os testes. O planeta associado é Saturno, quando o caminho se torna tão estreito como o fio de uma navalha. Saturno é o látigo do sofrimento para o neófito. A coroa de espinhos se torna um halo de radiação somente após a Iniciação.

“Bem aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande vosso galardão nos Céus, pois assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós.” Para John Scott, os estudantes do ocultismo sabem que, quando nos afastamos dos anseios comuns cultivados pela maioria, tornamo-nos imediatamente alvos das críticas daqueles dos quais ousamos ser diferentes. Entretanto, devemos aprender a aceitar isso sem ressentimentos e oferecer, em contrapartida, todo nosso amor, sabendo também que aquilo que conquistamos é nosso por merecimento e ninguém nos poderá tirar. Nem mesmo nós mesmos poderemos fazê-lo, pois também temos, em nosso interior, essas “pessoas” que não querem que sejamos diferentes e que formam nossa personalidade. Trabalhem, pois, pela espiritualização de nossas faculdades ainda impuras, com amor, paz e paciência, até que sejamos capazes de converter toda a nossa “terra”, ou seja, nossos corpos, em templos para a morada de nosso espírito.

Para Heline, a nota chave dessa bem-aventurança é o autocontrole, a nota chave dada a cada discípulo dos Mistérios Cristãos. O planeta associado é Netuno, o planeta da Divindade. Quanto mais alto aspiremos, maior a probabilidade de sermos mal entendidos pelos demais. Em contrapartida, a incitação ao regozijo e à exultação sintetiza todas as mais elevadas qualidades de todos os planetas que formam nosso galardão.

Os Discípulos, o Sal da Terra e a Luz do Mundo

Cristo diz aos Discípulos que eles são o sal da terra e se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor. Senão, só serve para ser pisado pelos homens.

John Scott interpreta essa passagem dizendo que o sal representa o Eu espiritual. A terra (o corpo) sem ele é como barro sem vida, que só serve para ser pisado. Com o mau emprego do corpo ele perde seu sabor, ou seja, o seu valor como instrumento do espírito.

Cristo continua dizendo que os discípulos são a luz do mundo, que não se esconde uma cidade edificada sobre um monte nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire. A interpretação de John Scott é a de que o Eu espiritual é a luz de nosso pequeno mundo, o corpo. A cidade edificada sobre um monte representa um elevado estado de consciência que não pode ser escondida daqueles que têm visão espiritual. Ela é o sinal do Iniciado. Cristo diz que essa luz não deve ser reprimida porque o mundo dela necessita. Ela brilhará por meio de nossas boas obras e levará a muitos um maior entendimento.

Cristo não veio Revogar a Lei

Cristo diz a seguir que não veio revogar a Lei e os Profetas e sim para cumprir. John Scott interpreta essa passagem dizendo que Cristo afirma claramente que a Lei de Causa e Efeito continuará a ser exercida e será sempre tão boa quanto o foi no passado. Poderemos ser perdoados de nossos pecados, mas teremos que pagar nossos débitos resultantes de ações anteriores. Scott diz que não é válida a interpretação de que, se nós aceitarmos os Ensinamentos de Cristo, nossos débitos serão imediatamente cancelados.

Cristo diz que se a justiça dos aspirantes não exceder a dos escribas e fariseus, jamais entrarão no Reino dos Céus. Scott interpreta esse dito explicando que os escribas representam aqueles que estão apenas preocupados com a letra da Lei, com o seu entendimento formal. Ser justificado, não é o suficiente. Requere-se a CONSAGRAÇÃO a uma vida de serviço.

Cristo afirma a seguir que foi dito aos antigos para não matar. Mas Ele diz então que todo aquele que se irar ou proferir um insulto estará sujeito ao inferno do fogo. Segundo Scott, Cristo está se referindo ao processo de purgação pelo qual se passa no Purgatório após a morte. É o fogo da consciência que queima dentro de nós quando revivemos as más ações cometidas, tanto após a morte quanto diariamente durante o Exercício da Retrospecção. Cristo diz também que antes de levarmos ao altar nossa oferta devemos nos reconciliar com nosso irmão, pois somente após estarmos em paz com nossos irmãos é que tem sentido entrarmos em nossos ritos religiosos. É importante que se tenha essa reconciliação com o nosso irmão, diz Cristo, para que o adversário não nos entregue ao juiz e sejamos recolhidos à prisão, de onde não sairemos até que paguemos nossa dívida de o último centavo. Essa passagem quer dizer, segundo Scott, que temos que aprender todas as lições que a vida nos ensina em um determinado estágio de nossa evolução para que possamos prosseguir nos estágios seguintes. Scott comenta também que o Exercício de Retrospecção é um valioso instrumento de auxílio para acelerar esse processo.

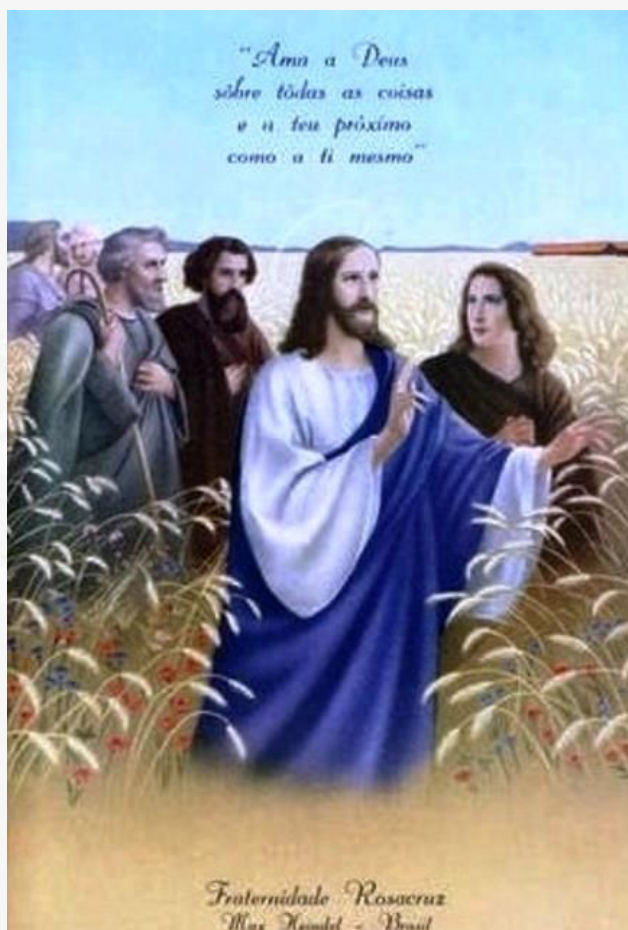
Cristo diz também que foi dito: “Não cometerás o adultério” e acrescenta que qualquer um que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela. Recomenda então que se o olho direito faz alguém tropeçar, ele deve ser arrancado e lançado fora. Se a mão direita faz alguém tropeçar, ela deve ser cortada e lançada fora. John Scott interpreta que a maioria da humanidade é motivada pelo desejo, sendo os sentidos, que o olho representa, a porta de entrada das tentações. Scott diz que a escravidão dos sentidos é responsável por nossas limitações. A referência à mão direita indica as atividades sob nosso próprio controle, já que a mão direita, esotericamente, simboliza o controle. Cristo com isso enfatiza a seriedade de, deliberadamente, se cometer um pecado. Cristo lembra também que foi dito que aquele que repudiar sua mulher dê-lhe carta de divórcio. Cristo, porém, diz que qualquer um que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera e aquele que casar com a repudiada, comete adultério. John Scott diz que “mulher” simboliza a natureza emocional ou a

intuição. A mente, simbolizada pelo que repudia, não deve por de lado a natureza emocional, a não ser quando ela é de natureza inferior, representada pelas relações ilícitas. Qualquer um que se “casa” com essa mulher ou natureza emocional inferior comete adultério ou peca.

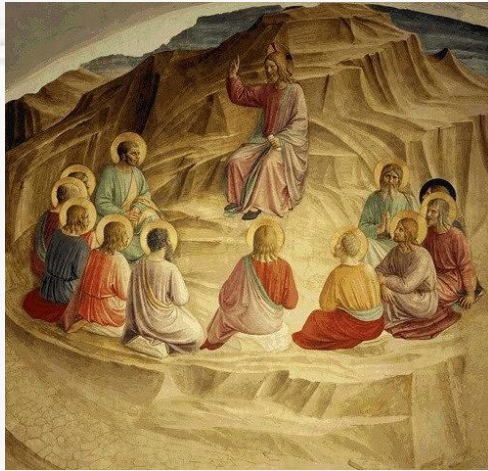
“Também ouvistes que foi dito aos antigos, não jurarás falso”, disse Cristo. Cristo, porém, recomenda que de modo algum se faça juramentos. Cristo desejava evitar esse estado emocional indesejável criado com os juramentos, diz Scott, e cita o procedimento da Escola Rosacruz, de que votos ou promessas não devem ser feitos a pessoas ou instituições, mas somente ao próprio Eu Superior.

Cristo cita então a máxima antiga, de “olho por olho e dente por dente”. Mas Cristo recomenda não resistir ao perverso, oferecendo a outra face. Ao que demandar sua túnica, ofereça também a capa. Se alguém obrigar a andar uma milha, vá com ele duas. Cristo cita também o que os antigos proclamavam, de amar o seu próximo e de odiar o seu inimigo. Ele recomenda aos discípulos, no entanto, amar o próximo e orar pelos que os perseguem. Com esses ensinamentos, Cristo quis ressaltar, segundo Scott, que mais importante do que aquilo que nos sucede é a nossa reação ao sucedido. O que ganhamos ou perdemos neste mundo físico é temporário. Mas o que acumulamos como tesouro, seja em nosso caráter, seja no Banco Universal, é que permanece. Com esse procedimento recomendado por Cristo, ajudamos também aqueles que nos perseguem, não alimentando seu ódio e, ao mesmo tempo, criando uma atmosfera de boas vibrações que poderão ajudá-los a se tornarem melhores.

Corinne Heline, na mesma obra citada no início deste Capítulo, diz que “o Amor deve sempre mostrar o caminho e a justiça deve ser sempre temperada com a misericórdia, pois de outro modo deixa de ser justiça”.



Capa:

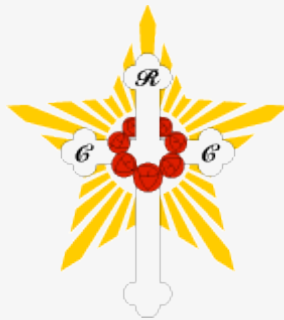


"Sermão no Monte " Fresco, Fra Angelico (1387-1455), Museo di San Marco, Florence

E-Book Gratuito

Venda Proibida

Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.



FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com

Matriz:

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP

Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329

www.rosicrucian.com

www.rosicrucianfellowship.org

(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved